

Aparecido promete solução

Inquilinos fizeram manifestação no Buriti e pressionar

DF -

CIDADE

para Candangolândia

am o Governador pela falta de moradia

O governador José Aparecido garantiu solucionar definitivamente, dentro de 10 a 15 dias, o problema habitacional dos excedentes do Núcleo Bandeirante e de 14 pequenas invasões nas adjacências do assentamento populacional da Candangolândia, totalizando aproximadamente mil famílias sem teto. A informação foi festejada com salva de palmas e gritos dos mais de 100 moradores que foram ontem à porta do Buriti protestar contra a demora e exigir uma solução imediata.

A promessa foi feita após mais de uma hora de discussão acalorada entre os moradores e o Governador, que insistia em não apresentar solução isolada para a Candangolândia, quando o problema habitacional é comum a todas as comunidades carentes na periferia de Brasília. A comissão recebida por José Aparecido era liderada por Maria Aparecida, presidenta da Associação dos Moradores do Núcleo Bandeirante, do PDT.

AGITAÇÃO

O momento mais tenso da discussão foi quando o Governador questionou a representatividade dos que se diziam representantes do povo na ocasião. Aparecido disse que nenhum dos presentes tinha mandato popular como ele e irritou-se quando o advogado que acompanhava o grupo, Pedro Calmon, invocou sua condição. "Isso aqui não é um processo, nem um tribunal de júri", respondeu.

Enfatizou o Governador que, embora a Candangolândia seja prioritária, pelos dramas ali observados, a solução virá na esteira de um amplo programa de habitação econômica para as populações de baixa renda de todo o Distrito Federal, "pois a situação na Ceilândia, Taguatinga, Gama e em todas as invasões do DF é idêntica".

Lembrou Aparecido que, pela lógica, esses moradores, sem teto, deveriam dar a ele 25 ou 27 anos para resolver o problema, o mesmo tempo que eles vêm reivindicando a solução, sem êxito e sem ao menos o direito de protestar pelos seus direitos,

como o fazem agora. Acrescentou que já encontrou essa realidade.

DEMAGOGIA

— Eu não inventei esses problemas, nem escolhi essa realidade. A realidade está aí. Agora, precisamos enfrentá-la com serenidade, honestidade e respeito com a coisa pública. Não adianta adotar solução paliativa, como fez o Governo anterior ao assentar diversas invasões na Candangolândia, próxima ao Zoológico, sem infra-estrutura. São verdadeiras casas de passarinho construídas irresponsavelmente perto da reserva dos animais. Agora alegam que os pobres estão comendo os animais, mas eu não sei quem está comendo quem.

Nesse ponto, o Governador foi interrompido pelo advogado Pedro Calmon, que acusou o secretário de Governo, José Carlos Mello, à época do assentamento secretário de Viação e Obras no governo José Ornellas, de ser o principal responsável "por esse crime. Ele deveria ser incurso no art. 29 do Código Penal, que prevê punição para crime dessa natureza".

O Governador respondeu que José Carlos Mello é um técnico de mais alta competência e é um administrador honesto e de confiança do seu Governo, "mas se alguém tiver qualquer prova contra qualquer auxiliar meu, apresente que eu demito". Segundo o advogado, alguém embolsou muito dinheiro ilegalmente durante a construção da Candangolândia.

Ainda no calor da discussão, o Governador advertiu que Brasília está entrando num ano eleitoral e deverão se proliferar os políticos demagogos fazendo promessas impossíveis e assumindo compromissos que jamais vão cumprir. Pediu às lideranças que se mantenham vigilantes e ressaltou que a proximidade da campanha não o levará a adotar a postura irresponsável de fazer promessas demagógicas, ou adotar paliativos para camuflar questões graves e fundamentais como é a da moradia popular.